

as concubinas; e as donzellas sem numero.

9 *Porém* huma he minha pomba, minha perfeita; e a unica de sua mai, e a mais querida daquella que a pario: a vendo as filhas a chamarão bemaventurada; as Rainhas e concubinas a louvarão.

10 Quem he esta que apparece como a alva do dia? formosa como a lua, lustrosa como o Sol, formidavel como bandeiras de exercitos?

11 A a horta das nogueiras descendi, para ver os novos frutos do valle: a ver se florecião as vides, e brotavão as romeiras.

12 Antes de eu o sentir, me poz minha alma nos carros de meu povo voluntario.

13 Torna-te, torna-te, Sulamitha; torna-te, torna-te, e ver-te-hemos: que he o que vedes na Sulamitha? he como fileira de dous exercitos.

## CAPITULO VII.

**Q**UAM formosos são teus passos nos çapatos, ó filha do Principe: as voltas de tuas coixas são como cadeas preciosas, de obra de mãos de artifice.

2 Teu embigo como huma taça redonda, a que não falta bebida: teu ventre como montão de trigo, sitiado de lirios.

3 Teus dous peitos como dous filhos gêmeos de gama.

4 Teu pescoço como torre de marfim: teus olhos como os viveiros de Hesbon junto á porta de Bathrabbin; teu nariz como a torre do Libano, que está em frente de Damasco.

5 Tua cabeça sobre ti como o monte Carmelo, e o trançado dos cabellos de tua cabeça como purpura: o Rei está como atado ás barandas.

6 Quam formoso es? quam aprazivel es, ó amor em delicias!

7 Esta tua estatura he semelhante á palma, e teus peitos são semelhantes aos cachos de uvas.

8 Dizia eu: Eu sobirei á palma, pegarei de seus ramos: e então teus peitos serão como cachos na vide, e o cheiro de teus narizes como o das maçãs.

9 E teu pãdar como o bom vinho,

que se entra a meu amado suavemente, e faz fallar aos beiços dormentes.

10 Eu sou de meu amado, e elle me tem afeição.

11 Vem, ó amado meu, saiamos nos ao campo, passemos as noites nas aldeas.

12 Madrugemos ir a as vinhas, vejamos se florecem as vides, se se abre o agrão, se ja brotão as romeiras: ali te darei meu grande amor.

13 Os Dudaios dão cheiro, e a nossas portas ha toda sorte de excellentes frutos, novos e velhos: oh amado meu, eu os guardei para ti.

## CAPITULO VIII.

**A**H quem me dera que me foras como irmão, e mamãras os peitos de minha mai! que te achára na rua, e te beijára! e nem me desprezarião.

2 Levaria e introduziria te na casa de minha mai, e tu me ensinarias: e te daria a beber vinho aromatico, e do moeto de minhas romãs.

3 Sua mão esquerda esteja debaixo de minha cabeça, e sua direita me abraçe.

4 Esconjuro vos, ó filhas de Jerusalem, que não acordeis, nem desperteis ao amor, até que queira.

5 Quem he esta que sobe do deserto, e vem encoitada tão aprazivelmente sobre seu amado? debaixo de huma maceira te despertei, ali te produzio tua mai com dores; ali te produzio com dores aquella que te pario.

6 Poem me como sello sobre teu coração, como sello sobre teu braço; porque forte he, como a morte, o amor, e duros, como a sepultura, os ciumes: suas brasas são brasas de fogo, lavaredas do Senhor.

7 As muitas aguas não poderião apagar este amor, nem os rios affogalo: ainda que desse alguém toda a fazenda de sua casa por este amor, certamente o desprezarião.

8 Temos huma irmã pequena, que ainda não tem peitos: que faremos a esta nossa irmã, no dia quando della se fallar?

9 Se ella for hum muro, edificaremos sobre ella hum palacio de prata: e se

ella for porta, e cercaremos com taboas de cedro.

10 Eu sou hum muro, e meus peitos como torres: então eu era em seus olhos, como aquella que acha paz.

11 Teve Salmão huma vinha em Baal Hamon; entregou esta vinha a huns guardas: e cada qual *lhe* trazia por seu fruto, mil moedas de prata.

12 A minha vinha que tenho, está

perante minha face: as mil moedas de prata são para ti, ó Salmão, e duzentas para os guardas de seu fruto.

13 O tu a que habitas nas hortas, para tua voz os companheiros attentão; *faze m'a pois tambem* ouvir.

14 Vem de pressa, amado meu, e faze-te semelhante ao garmo, ou ao filho dos veados, nas montanhas aromáticas.

## A PROPHECIA DE ESAIAS.

### CAPITULO I.

VISAO de Esaias, filho de Amós, a qual vio sobre Judá e Jerusalem, em dias de Uzias, Jotham, Achaz, e Ezechias, Reis de Juda.

2 Ouvi ó Ceos, e apercebe os ouvidos tu terra, porque falla JEHOVAN: criei filhos e exalcei-os, mas elles prevaricárão contra mim.

3 O boi conhece a seu possessor, e o asno a manjadoura de seu Senhor: mas Israel não tem conhecimento, meu povo não entende.

4 Ai da gente peccadora, do povo carregado de iniquidade, da semente de malinos, dos filhos corruptores: deixarão a JEHOVAN, blasphemarão do Santo de Israel, *retirárão-se* para tras.

5 Para que ainda mais serieis castigados? ainda tanto mais vos rebellareis: toda a cabeça está enferma, e todo o coração fraco.

6 Desde planta do pé até a cabeça, não ha nelle cousa inteira, sendo feridas, e inchaços, e chagas podres; não espremidas, nem vendadas, nem nenhuma d'ellas amolecida com azeite.

7 Vossa terra he huma assolção, vossas cidades estão postas a fogo: vossa terra os estranhos agustárão em vossa presença; e he huma assolção como a subversão por estranhos.

8 E a filha de Sião se ficou como a cabana na vinha, como a choupana no pepinal, como a cidade cercada.

9 Se JEHOVAN dos exercitos nos não

deixára algum pouco de resto: já como Sodoma seriamos, e semelhantes a Gomorra.

10 Ouvi a palavra de JEHOVAN, vós superiores de Sodoma: apercebei os ouvidos a a Lei de nosso Deus, vós ó povo de Gomorra.

11 De que me serve a mim a multidão de vossos sacrificios? diz JEHOVAN; já estou farto dos holocaustos de carneiros, e do sebo de *animas* gordos: nem folgo com sangue de bezerros, nem de oordeiros, nem de bodes.

12 Quando vindes a aparecer perante minha face: quem requereo isto de vossas mãos, que *viesscis* a pisar meus patios?

13 Não tragais mais offeras de balde; o perfume me he abominação: as luas novas, e os sabbados, e a convocação das congregações, não posso supportar: a iniquidade he, ate os dias de prohibição.

14 Vossas luas novas, e vossas solemnidades, as aborrece minha alma já me são pesadas: já estou cansado de as levar.

15 Pelo que quando estendeis vossas mãos, escondo meus olhos de vós, e até quando multiplicais a oração, não ouço: *porque* vossas mãos estão cheias de sangue.

16 Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos tratos de diante de meus olhos: cessai de mal fazerdes.

17 Aprendei a bem fazer, procurai o direito, ajudai ao oppresso: fazei